

N.º 102

VACAS LEITEIRAS - PROBLEMAS DE PATAS E INTENSIFICAÇÃO

Os aprumos e qualidade dos cascos das vacas leiteiras são fundamentais para o bem estar, e em consequência para a maximização dos resultados produtivos. O cuidado a ter com os cascos, evitando doenças, malformações e claudicações, está fortemente relacionado com o conceito de conforto destes animais.

A intensificação das técnicas de produção, o apuro genético e o manejo sofreram grandes alterações nos últimos 20 anos. Esta evolução também se fez sentir com o aparecimento de alguns problemas novos, com reflexos mais ou menos graves na produção. Aqui se incluem os problemas de patas, vulgo coxeiras.

As "coxeiras" nas vacas leiteiras ao terem repercussão na função locomotora, bem como pela dor e stress que provocam, determinam quebras de produção, diminuição da condição corporal, diminuição dos índices de fertilidade e envelhecimento precoce. Muitas vezes um processo aparentemente banal pode complicar-se e determinar o abate de urgência do animal atingido.

A interacção e o somatório de diferentes factores de risco (com proporções diferentes) pode determinar o aparecimento de lesão podal, e consequentemente a coxeira. O factor alimentar é cada vez mais considerado como preponderante no desencadear desta patologia. A ele associam-se outros como o cuidado específico dedicado ao casco, através do seu corte periódico e existência (ou não) de pedilúvios com substâncias desinfectantes, a higiene geral do estábulo, o tipo de pisos, a carga animal, a genética, grau higrométrico e temperatura, existência de pastoreio, a idade e fase de produção, e por último o denominado "factor humano", que não é mais do que a capacidade técnica do produtor.

FACTORES DE RISCO

Ainda que de um modo genérico se dividam as coxeiras (de acordo com a sua etiologia) em coxeiras de origem metabólica, mecânica e infecciosa, devem ser

entendidas como problemas de rebanho, consequência de interação de vários factores de risco.

Todos eles, ao alcançarem um ponto crítico desencadeiam o processo. O conhecimento de todos os factores em jogo e o modo como podem ter influência sobre a estrutura e função do casco, permitem tomar medidas no sentido de conduzir a uma melhoria da função locomotora no conjunto dos animais.

ALIMENTAÇÃO

Apesar de toda a importância da alimentação, temos sempre de ter presente o conceito de doença multifactorial que as coxeiras devem ser entendidas.

Existe um consenso cada vez maior na responsabilização do alimento no desenvolvimento de problemas podais. As manifestações de úlceras palmares e abcessos da linha branca são as patologias encontradas em cerca de 50% dos casos. Ambos são consequência da incapacidade do córion em produzir um casco com a necessária qualidade, para o que concorre a existência de um programa alimentar desajustado.

As lesões traumáticas por penetração de corpos estranhos podem conduzir a enganos pois frequentemente a causa primária é a existência de um casco de má qualidade, que permite com facilidade o traumatismo.

Um aumento das coxeiras pode estar relacionado com uma mudança no programa alimentar. Uma nova silagem que apresente baixa palatibilidade e baixo teor em celulose conduzirá a uma diminuição de ingestão de fibra, logo uma quebra no tempo de insalivação e efeito tampão. Por outro lado, uma silagem com proteína alta associada a um concentrado desajustado neste nutriente também pode estar na base deste problema. Os picos de coxeiras que se observam no período pós-parto têm normalmente origem num aumento da ingestão de concentrados nesta fase, na tentativa de ultrapassar o balanço energético negativo. Este risco é acrescido quando os programas alimentares em execução já se baseiam num consumo alto de concentrado e baixo em forragens. Por vezes parecem esquecer que a vaca é um ruminante.

Os amidos e os açúcares de degradação rápida também se associam às lesões podais. A sua ingestão em grande quantidade e num curto espaço de tempo provoca uma quebra brusca no pH ruminal com destruição de parte da sua flora e libertação de toxinas. Esta situação é frequente quando se administra o concentrado na sala de ordenha, sobretudo em vacas de alta produção.

O pH ruminal permanece bastante mais estável se conjuntamente com o concentrado for administrada uma fonte de fibra longa (feno ou palha), tal como acontece quando a alimentação total passa por um carro misturador, ou "Unifeed". A alimentação rica em proteína de degradação rápida também pode estar na base de lesões podais. Os produtos finais do metabolismo proteico são bastante tóxicos para os tecidos formadores do casco.

Um alimento com altos teores de proteína e carboidratos não fibrosos, em simultâneo com um baixo nível de fibra, vai provocar a emissão de fezes mais líquidas. Neste caso, com maior facilidade há acumulação do estrume nos solos que torna os cascos mais brandos e estimula a sobrevivência dos microorganismos.

INSTALAÇÕES

O tipo de estábulo é factor ambiental de capital importância para as condições de conforto. A sua construção condiciona o comportamento dos animais, as suas relações sociais, e a maior ou menor facilidade de locomoção. Um estábulo bem estruturado permite operações de limpeza e desinfecção eficazes, fundamentais para proporcionar um ambiente limpo e cómodo. Não nos podemos esquecer que - o casco das vacas não foi feito para andar sobre cimento.

PRODUÇÃO

Dentro de uma exploração, o conjunto das maiores produtoras forma o grupo de maior risco para o aparecimento de coxeiras.

FASE DE LACTAÇÃO

A maioria das coxeiras ocorre nos 70 dias após o parto, que corresponde à fase de pico de produção.

CUIDADOS ESPECÍFICOS COM O CASCO

As operações de corte e regularização dos cascos devem ser feitas seguindo normas estritas e por profissionais devidamente preparados. A má execução destas operações é outro factor de risco para o aparecimento de coxeiras.

As coxearas iatrogénicas são normalmente muito severas e apresentam mau prognóstico. Estão frequentemente associadas ao aparecimento de processos de osteomielite e fracturas, tanto devido a um corte excessivo, como pela má distribuição do peso do animal pela superfície de apoio do casco.

Num corte de rotina, os principais factores a ter em conta são:

- Possuir equipamento adequado para uma contenção eficaz dos animais;
- Modificar menos possível a rotina diária da exploração, de modo a minimizar as perdas de produção;
- Actuar com rapidez, mas com segurança;
- Executar esta operação duas vezes por ano.

Há uma tendência cada vez maior que este tipo de serviços entrem numa rotina de trabalho e sejam assegurados por empresas especializadas. Algumas cooperativas têm equipas que se dedicam em exclusivo a este tipo de trabalho. No entanto, o produtor deve ter a preparação suficiente para actuar em casos urgentes.

CONCENTRAÇÃO DE GADO

A falta de superfície de cama em estabulação livre, ou inexistência de cubículos em número suficiente, também são factores pré-disponentes.

HIGIENE

Como já se referiu, a sujidade associada com a humidade tem forte relação com a presença de coxearas.

FACTOR HUMANO

Em explorações leiteiras onde existem muitas vacas coxas, há tendência para que o problema seja subestimado. No entanto, sempre que são tomadas medidas para controlo da situação, e pela diferença de resultados produtivos que se conseguem obter, o produtor fica em regra bastante motivado para esta realidade.

Nota-se que as zonas de menor incidência de coxearas são exactamente aquelas em que organizações de produtores, cooperativas e veterinários estão mais

sensibilizados para as consequências económicas negativas que esta patologia pode trazer para uma exploração.

CONCLUSÕES

Tentou-se abordar alguns aspectos de um problema do dia a dia das explorações de gado leiteiro. A chave para resolução do problema é simples:

- O bem estar dos animais é o factor primordial para boas produções. O estado dos cascos é primordial para esse bem estar.

Adaptado de: "Mundo Ganadero", Junho 1998

Aveiras de Cima, 30 de Dezembro de 1998
SERVIÇOS TÉCNICOS